



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Saúde

COMUNICAÇÃO DE RISCO NA ESFERA DIGITAL

19.06.2023



Disciplina Proteção à Saúde e Vigilância Sanitária

Professoras Responsáveis: Maria Cristina da Costa Marques e Lúcia Guerra

Muito, muito obrigada pelo convite de estar aqui com vocês!!



FERNANDA VOOS

Farmacêutica pela Universidade Federal do Paraná (1999-2005).

Formação em farmácia hospitalar, com ênfase em oncologia (2007-2008).

Ex-servidora da Vigilância Sanitária do Paraná (2008-2014). Especializada em gestão da Vigilância Sanitária, campo em que atuou há 15 anos.

Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP (2016-2018).

Mãe do Arthur (2016) e da Cecília (2019).

Consultora técnica da FIOTEC/FIOCRUZ para projetos em saúde (2019-2020).

Coordenadora dos Núcleos de Farmacovigilância e Tecnovigilância do CVS-SP (2020-Atual).



Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Conteúdo

1) Objetivo desta apresentação: fornecer elementos que emolduram a comunicação de risco na ambiência digital para *explorar o entendimento de que estratégias de comunicação de risco podem ser consideradas inclusivas e fundamentadas em princípios democráticos para as políticas de promoção da saúde.*

2) Tópicos da comunicação do risco sanitário na esfera digital

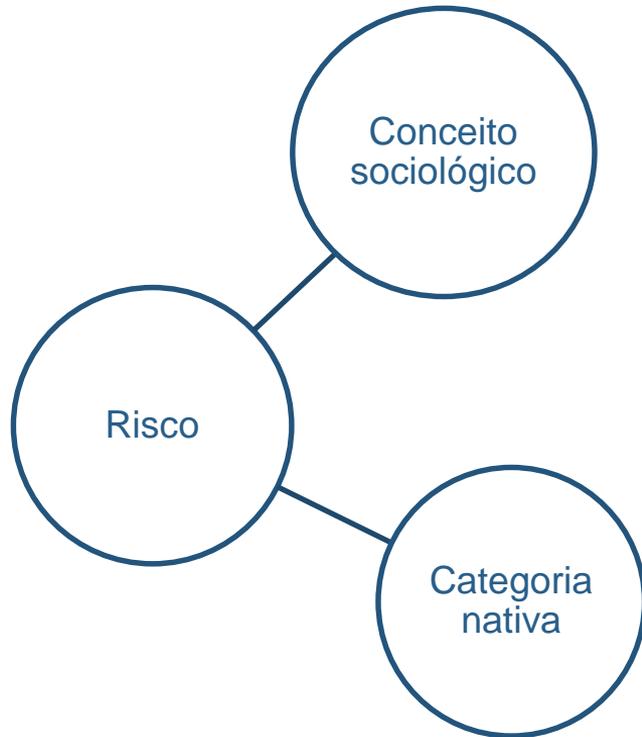
- Contexto da comunicação X transformação digital
- Mídias sociais
- Potências
- Fragilidades
- Desafios

Segundo Geraldo Lucchese (2001):

A comunicação do risco sanitário é uma dimensão da regulação do risco sanitário (...) que concretiza a relação entre a avaliação do risco e a participação da sociedade, com o objetivo de que a sociedade possa realizar escolhas, sociais e individuais, com a melhor informação possível.



Motta *versus* Beck



RISCO E MODERNIDADE
Uma nova teoria social?*

Renata Motta

O risco não é somente negativo!

Nota: Segundo Renata Motta (2014), ao definir risco como efeitos não intencionais do progresso ou catástrofe antecipada, Beck abandona a ontologia ambivalente do conceito sociológico de risco e apenas enfatiza seu caráter negativo, aproximando-se do conceito utilizado pelo senso comum e pelas ciências naturais. Isso negligencia o fato de o risco envolver uma decisão na qual atores percebem vantagens em detrimento de possíveis danos futuros.

PARADIGMA DA REGULAÇÃO



PARADIGMA DA EMANCIPAÇÃO

Proposta de Paim (2007) para a formulação de uma política de vigilância sanitária e comunicação.

Experiências brasileiras e o debate sobre comunicação e governança do risco em áreas contaminadas por chumbo

Brazilian cases and the debate about risk communication and governance in areas contaminated by lead

Gabriela Marques Di Giulio ¹
Bernardino Ribeiro Figueiredo ¹
Lúcia da Costa Ferreira ¹
José Ângelo Sebastião Araújo Dos Anjos ²

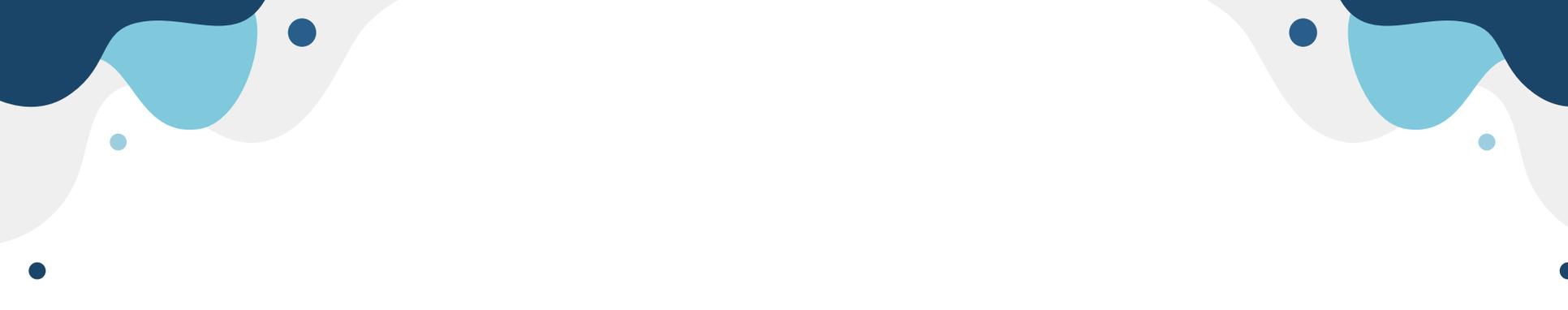
Nos últimos anos, a comunicação de risco tem despertado o interesse de pesquisadores e de órgãos de governos, que reconhecem, frente à complexidade e às incertezas científicas, a necessidade de se estabelecer um diálogo entre aqueles que avaliam e gerenciam o risco e aquelas pessoas que de fato o vivenciam e de compreender que as controvérsias sociotécnicas, comuns em situações de risco, devem ser vistas como oportunidades para explorar alternativas possíveis e que o interesse coletivo é produto de negociações, conflitos sociais e alianças.

Fonte: DI GIULIO et al, 2012.
<https://scielosp.org/article/csc/2012.v17n2/337-349/>

(Resultados)

Os dois casos estudados mostram que **a prática da comunicação é condição necessária para informar e integrar o público no processo de solução das situações de riscos e para construir uma atmosfera de confiança entre os atores sociais envolvidos no enfrentamento.** Apesar disso, esse processo comunicativo ainda ocorre pouco e com dificuldades, prejudicando o diálogo e a parceria entre quem avalia os riscos e aqueles que os vivenciam.

(...) é preciso abrir o diálogo e o processo decisório e, portanto, colocar em prática uma comunicação de risco que de fato considere os elementos sociais, culturais e econômicos envolvidos, parta do pressuposto de que aquelas pessoas afetadas pelas decisões devem estar envolvidas no processo de sugestões e escolhas de alternativas e instaure uma estratégia aberta e coletiva de produção de conhecimento. A análise dos resultados também valida a hipótese de que os modelos associativos (formados por integrantes da sociedade civil) cumprem papel relevante na promoção efetiva da participação pública no gerenciamento do risco e, portanto, são atores sociais importantes na governança do risco.



**Comunicar por meio de mídias sociais
para gerenciar riscos: faz sentido em um país com
tantas desigualdades como o Brasil?**



Contexto

Global e no Brasil

BRASIL PÓS-PANDEMIA POR COVID-19

Fake News, Infodemia, Desinformação: sabotadores contemporâneos da ciência/farmacovigilância.

FREIRE, N.P. (2022): estudo exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, com abrangência nacional, de amostragem não probabilística, com a participação de 15.132 profissionais que atuavam na linha de frente do enfrentamento à Covid-19 em instituições públicas e privadas de saúde de 2.200 municípios de todo o país.

- 1) As *fake news* em saúde são um obstáculo no combate ao novo coronavírus.**
- 2) Atendi paciente que expressou crença em *fake news* sobre a Covid-19.**
- 3) Os posicionamentos das autoridades sanitárias sobre a Covid-19 têm sido consistentes e esclarecedores.**

RESULTADOS

Para 91% dos profissionais de saúde brasileiros, as *fake news* em saúde foram um obstáculo no combate ao novo coronavírus;

76,1% dos entrevistados declararam ter atendido pacientes que expressaram fé em *fake news* sobre a Covid-19;

...e apenas 29,3% concordam que os posicionamentos das autoridades sanitárias sobre a Covid-19 são consistentes e esclarecedores, ao passo que 62,6% discordam dessa última afirmação.

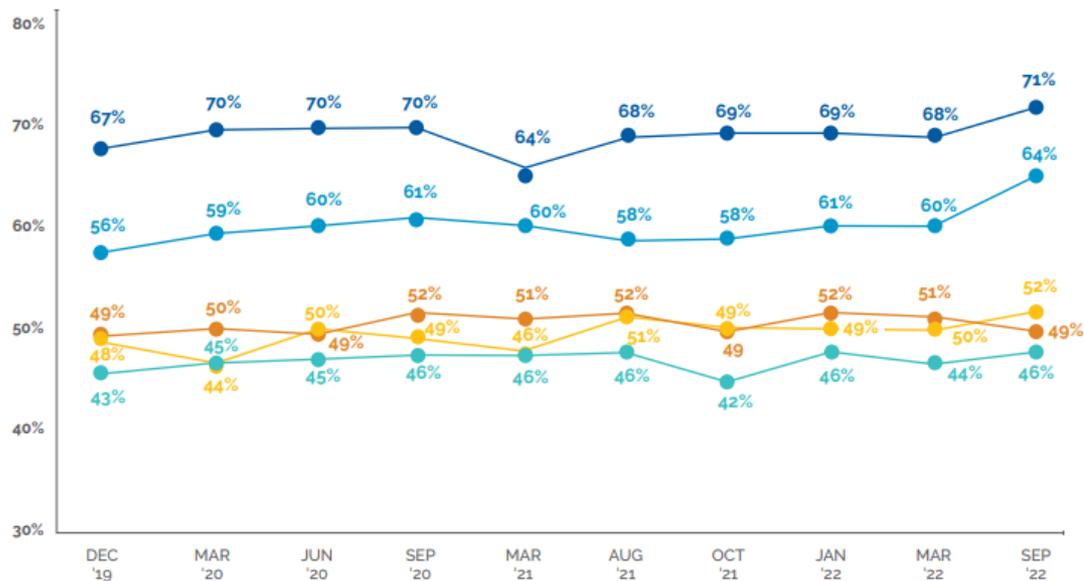
CONCLUSÃO

Na percepção dos profissionais de saúde brasileiros, a infodemia sobre a Covid-19 confundiu as pessoas, prejudicou a adesão a medidas sanitárias e estimulou comportamentos negativos da população em relação à pandemia. A falta de clareza e as contradições dos posicionamentos das autoridades influíram no processo infodêmico sobre o novo coronavírus. A verdade foi relativizada, e a disputa de narrativas contaminou o debate público a respeito do tema. Esse ambiente de comunicação prejudicou as respostas da saúde pública e impactou negativamente no trabalho da maioria absoluta dos profissionais de saúde abrangidos por esta pesquisa.

Pós-pandemia: CRISES

- A pandemia por covid-19 representou uma crise em saúde, mas também uma profunda crise social e econômica.
- A forma como geramos, processamos e espalhamos informação e conhecimento ganhou destaque como uma imensa fragilidade global.

Figure 6. Why is having a good patient experience important to you?



- My health and wellbeing are important to me
- I want to know my physical needs are being taken seriously
- I want/deserve to be treated with respect
- Good patient experience contributes to my healing/good healthcare outcomes
- I want to be addressed as a person, not as a symptom, diagnosis or disease

Figure 8. "When you think about having a good patient/ family experience, how important are each of the following to you?" (Rating is % Extremely + Very Important)	2022	2020
Listen to you	96%	95%
Communicate clearly in a way you can understand	96%	95%
Provide a clear plan of care and why they are doing it	95%	94%
Take your pain seriously	94%	93%
That I receive the appropriate level of care for my needs	94%	95%
Treat you with courtesy and respect	94%	92%
That my care is delivered safely	93%	95%
That my health ultimately improves	93%	94%
That my care is delivered with a focus on quality	92%	95%
Ask questions and try to understand your needs and preferences	92%	93%
Give you confidence in their abilities	92%	92%
That I achieve positive health outcomes	91%	95%
A healthcare environment that is clean and comfortable	91%	92%
The ability to schedule an appointment or procedure within a reasonable time period	90%	89%
A discharge/checkout process in which your treatment plan and/or next steps in care are clearly explained	89%	88%
A billing process that is clear, understandable, and respectful	87%	89%
Partner with/engage you in making your health decisions	86%	87%
A discharge/checkout process in which you feel you can ask questions for clarification	86%	86%
An understandable and easy process for transitioning your health information between care providers	85%	89%
A waiting time to be seen that you feel is reasonable	84%	85%
A discharge/checkout process in which you are provided information on such items as medication, side effects, pain management, etc.	84%	86%
The ability to easily access your medical information/ records or test results in a timely manner	83%	86%
Respond quickly when you ask for something	81%	83%
The ability to schedule an appointment in a way that you prefer	75%	77%
Express empathy and compassion	73%	75%
Follow-up communication after an appointment, hospital stay, procedure, etc. that is helpful, timely, and meets your expectations	73%	70%
A healthcare facility in which you can find your way around easily (e.g., clear signage, information, etc.)	67%	67%
Involve your family/care partners in planning how to take care of you	65%	65%
A healthcare facility that is convenient to access (e.g., close to home/work or online)	64%	65%
A healthcare environment that is quiet and peaceful	62%	64%
A healthcare facility that offers convenient parking	51%	53%
A healthcare facility that offers good food	31%	30%
The age of a healthcare facility (i.e., feels newer or older)	28%	30%
A healthcare facility that provides amenities such as on-demand television, room service, etc.	22%	22%

- "Listen to you" and "Communicate clearly in a way you can understand" remain the top two items. Consumers are increasingly looking for effective communication at the heart of their healthcare experience.**



Estamos enxergando as necessidades reais da nossa população?



Vulnerabilidades: reforçadas e ampliadas

- A pandemia e as respostas a ela associadas lidam atualmente com a mais profunda recessão global em quase 100 anos.

A OMS estima + 70-100 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema.



- Em 2019, período pré-pandemia, 11% da população, ou cerca de 23 milhões de pessoas, estavam abaixo da linha de pobreza de R\$ 290/mês por pessoa. Em outubro 2021, era 13% da população, cerca de 27,6 milhões de pessoas. **Os números incluem, portanto, mais 4,6 milhões de novos pobres na pandemia.**



Insegurança Alimentar no Brasil: Pandemia, Tendências e Comparações Globais

Maio/2022

Sobre a pesquisa:

RESUMO: O Brasil ocupa lugar de destaque no tema insegurança alimentar, seja pela produção agrícola, seja pelas dificuldades que os brasileiros têm de lidar com falta de comida. Oferecemos a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll, uma fotografia mais recente da insegurança alimentar da população brasileira (2021 - coletada de agosto a novembro) e o acompanhamento de suas mudanças no período da pandemia do Covid-19. Esta base permite plena comparabilidade entre 160 países, em bases anuais desde 2006, nos possibilitando medir aqui diferenças de prazo mais longo de insegurança alimentar entre o Brasil e o mundo, assim como de seus determinantes próximos como renda, escolaridade, gênero e idade.

Fome na pandemia - A parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento nos últimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, atingindo novo recorde da série iniciada em 2006. É a primeira vez desde então que a insegurança alimentar brasileira supera a média simples mundial. Comparando a média simples dos mesmos 120 países com o Brasil, antes e durante a pandemia, a insegurança alimentar subiu 4,48 pontos percentuais mais aqui, que no conjunto de países (aumento percentual quatro vezes maior no Brasil), sugerindo ineficácia relativa de ações nacionais.

Piora dos pobres - O aumento da insegurança alimentar entre os 20% mais pobres no Brasil durante a pandemia foi de 22 pontos percentuais, saindo de 53% em 2019 chegando a 75% em 2021. Já os 20% mais ricos, experimentaram queda de insegurança alimentar de três pontos percentuais (indo de 10% para 7%). Na comparação com média global de 122 países em 2021, nossos 20% mais pobres tem 27 pontos percentuais a mais de insegurança alimentar enquanto nossos 20% mais ricos apresentam 14 pontos percentuais a menos. Altos níveis e aumentos de desigualdade de insegurança alimentar brasileira por renda são também encontrados por níveis de escolaridade.

Feminização da fome - Observamos crescente e marcada assimetria de insegurança alimentar entre homens e mulheres no Brasil. De 2019 a 2021, houve queda de 1 ponto percentual para homens (cai de 27% para 26%) e aumento 14 pontos percentuais entre as mulheres (sobe de 33% para 47%). Como resultado, a diferença entre gêneros da insegurança alimentar em 2021 é 6 vezes maior no Brasil do que na média global. As mulheres, principalmente aquelas entre 30 e 49 anos, onde o aumento foi maior, tendem a estar mais próximas das crianças e gerando consequências para o futuro do país, uma vez que subnutrição infantil deixa marcas permanentes físicas e mentais para toda vida.

Ampliação de consciência sobre os principais desafios a serem superados

Falta de equidade em saúde – Um dos entraves para a melhor segurança do paciente

Pesquisa define sete metas principais para priorizar o fim da desigualdade na assistência



Pesquisa conduzida pelo Emergency Care Research Institute (ECRI) confirma que cidadãos de minorias raciais e étnicas estão mais propensos a enfrentar falta de equidade nos atendimentos de saúde, o que aumenta o risco de uma assistência insuficiente e da falta de acesso. Como exemplo, menciona que mulheres negras têm 3,2 vezes mais chances de morrer de complicações relacionadas à gravidez do que mulheres

brancas.

Entre os fatores listados pela pesquisa que motivam essas disparidades estão alguns indicadores sociais (como estabilidade econômica, nível escolar, acesso a uma dieta equilibrada e saudável), barreiras geográficas – o que podemos reconhecer também em nosso território, já que vivemos em um país continental – hábitos e comportamentos, falta de compreensão cultural, dificuldades linguísticas e preconceitos.



Tags: [imunização](#), [polio](#), [poliomielite](#), [prevenção](#), [vacina](#)

Com cobertura vacinal inferior ao esperado, há risco de reintrodução do vírus da poliomielite

Meta é vacinar 95% do público-alvo; OPAS coloca Brasil na lista de alto risco de retorno da doença



O Brasil vem travando uma nova luta para atingir níveis satisfatórios da vacinação contra poliomielite. Em matéria publicada pelo Ministério da Saúde em meados de setembro, a cobertura vacinal das crianças entre um e cinco anos estava em 52% e a meta é alcançar 95%. A baixa adesão motivou, por parte da pasta, a ampliação das campanhas nas cidades.

A preocupação é

compreensível. O país não detecta casos de poliomielite desde 1990 e, em 1994, recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a certificação de área livre da doença. Porém, hoje, a Organização demonstra preocupação com o número de crianças vacinadas no país. De acordo com matéria publicada pela Reuters (2), a OPAS declarou que Brasil, República Dominicana, Haiti e Peru correm risco alto de reintrodução do vírus. Isso porque a cobertura está muito abaixo do que era obtida há 30 anos.

Desafio regulatório: saúde digital

- Um dos grandes desafios do sistema de saúde brasileiro para os próximos anos será o de **regular adequadamente a coleta, o armazenamento, o tratamento, o uso, o comércio e a disponibilização dos dados digitais armazenados nas diversas plataformas e aplicativos digitais de saúde que estão em funcionamento e são amplamente difundidos no mercado. (...)**

A evolução das tecnologias



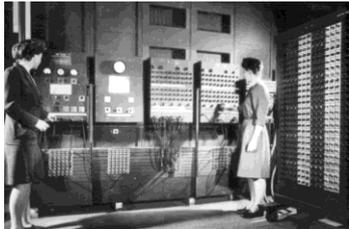
The first digital computers were built in the 1940s

First microprocessor

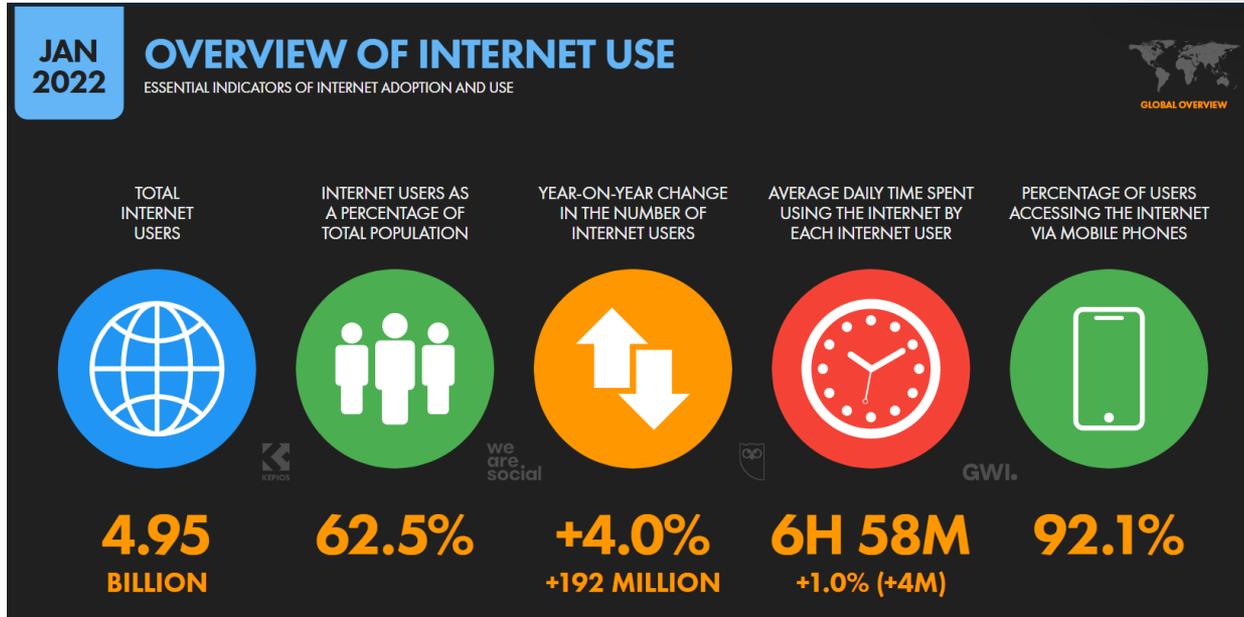
Early days of the Internet
less than 0.05% of the world were online

First iPhone

Now



Uso da internet no mundo

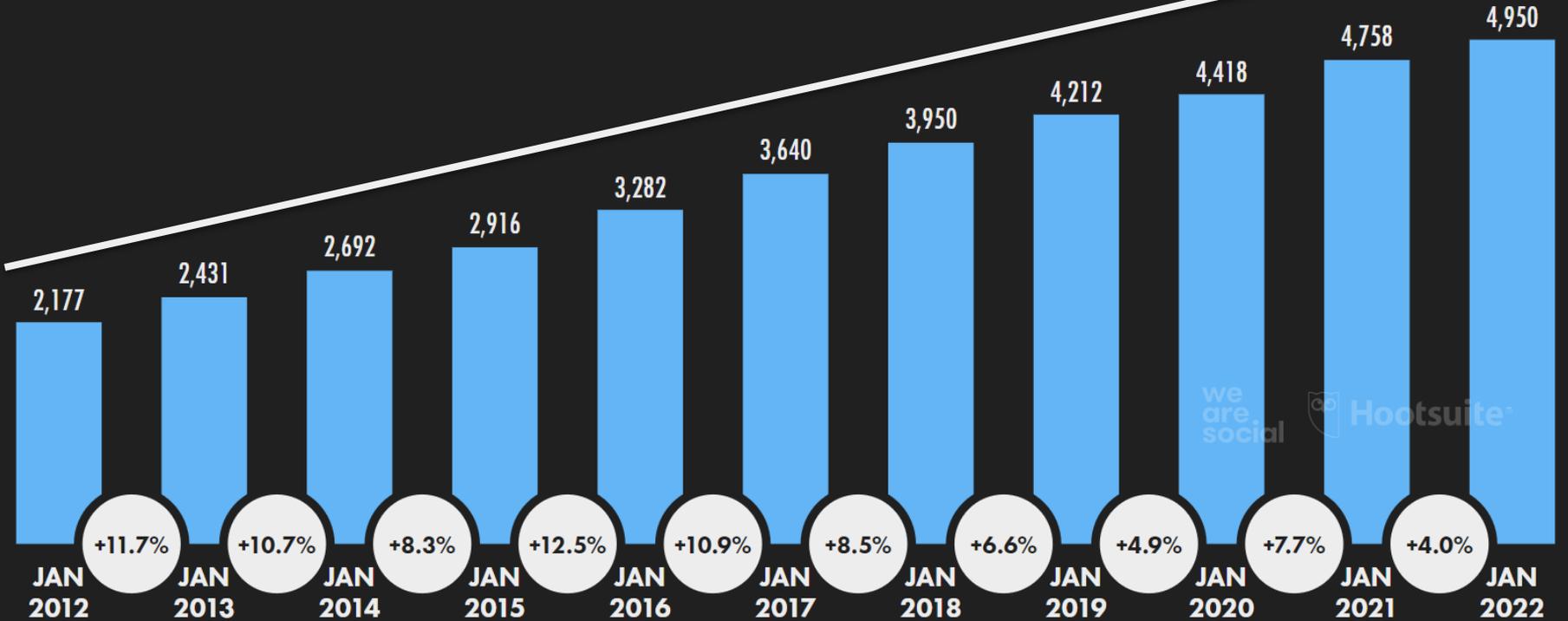


**JAN
2022**

INTERNET USERS OVER TIME

NUMBER OF INTERNET USERS (IN MILLIONS) AND YEAR-ON-YEAR CHANGE

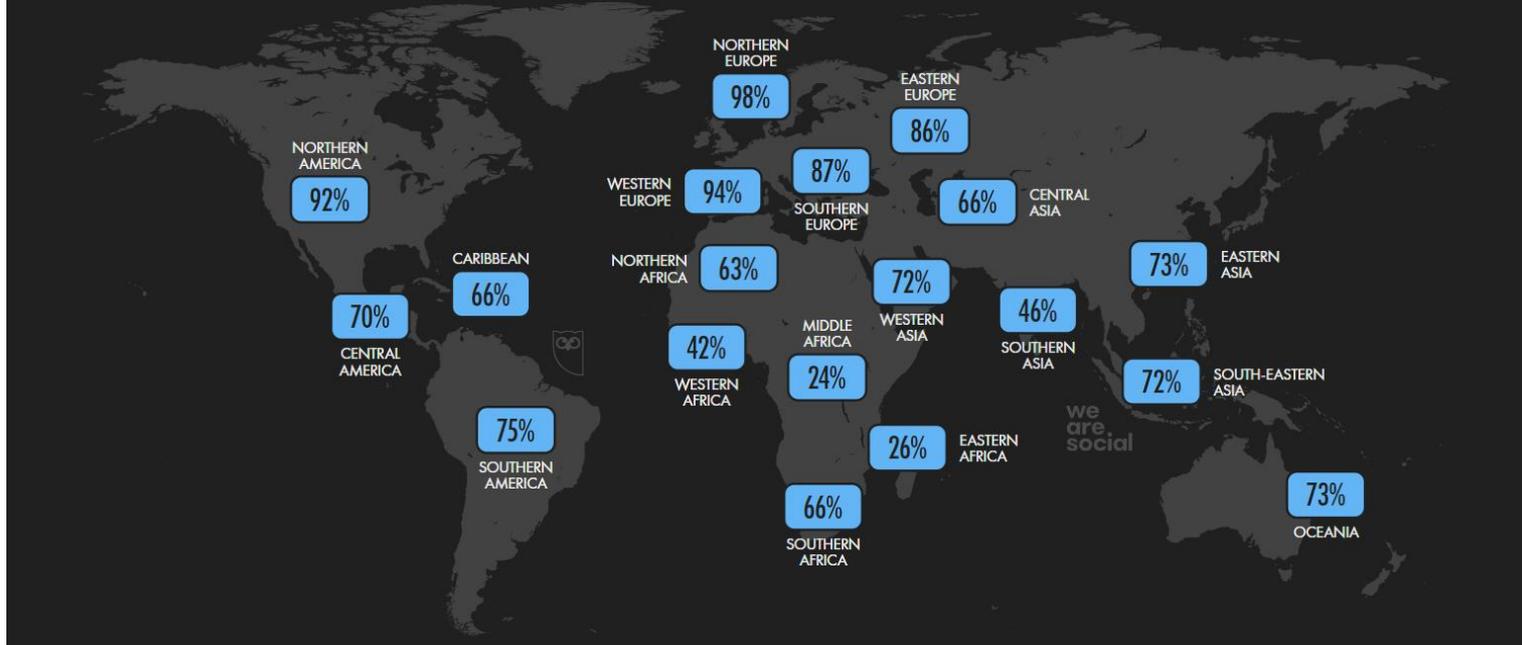
GLOBAL OVERVIEW



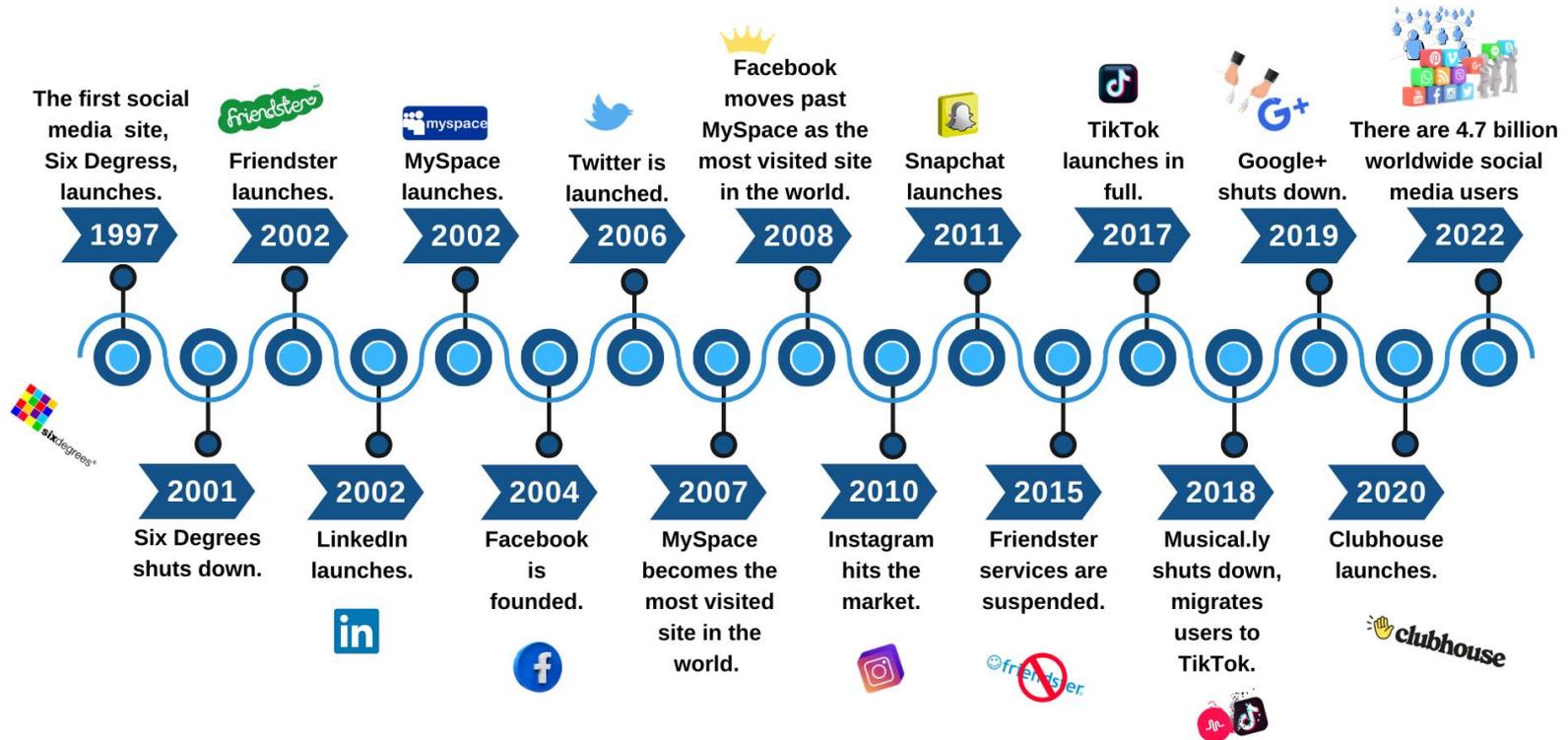
JAN
2022

INTERNET ADOPTION

INTERNET USERS AS A PERCENTAGE OF TOTAL POPULATION



Linha do tempo das mídias sociais



JAN
2022

DEVICES USED TO ACCESS THE INTERNET

PERCENTAGE OF INTERNET USERS AGED 16 TO 64 WHO USE EACH KIND OF DEVICE TO ACCESS THE INTERNET



GLOBAL OVERVIEW

MOBILE
PHONE (ANY)



GWI.

92.1%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
-0.5% (-50 BPS)

LAPTOP OR
DESKTOP (ANY)



GWI.

71.2%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
+0.7% (+50 BPS)

SMART
PHONE



GWI.

90.7%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
-0.9% (-80 BPS)

FEATURE
PHONE



GWI.

5.0%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
+42.9% (+150 BPS)

TABLET
DEVICE



KEPIOS

28.2%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
+2.9% (+80 BPS)

OWN LAPTOP
OR DESKTOP



we
are
social

64.5%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
-1.2% (-80 BPS)

WORK LAPTOP
OR DESKTOP



GWI.

29.4%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
+4.3% (+120 BPS)

CONNECTED
TELEVISION



GWI.

30.4%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
+10.5% (+290 BPS)

SMART HOME
DEVICE



GWI.

13.8%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
[NEW DATA POINT]

GAMES
CONSOLE



GWI.

12.6%

YEAR-ON-YEAR CHANGE
+12.5% (+140 BPS)

Indicadores do Brasil

77%

Usuários de internet

Percentual em relação à
população total
(média mundial 62,5%)

23%

População *offline*

49.375.000 de pessoas
desconectadas

63,3%

Assistem a vídeos
educacionais

8,7

**Média de plataformas
sociais** usadas por brasileiros 16-64 anos
mensalmente



saude_sp 

Follow

Message



2,606 posts

155K followers

60 following

Saúde - Governo de São Paulo

Perfil oficial da Secretaria de Estado da Saúde

Serviços | Bem-estar | Saúde | Qualidade de vida

Link da bio  

linkme.bio/saude_sp



Vacina Gripe



Vacina Covid



FakeNews



Cuidados



Coronavírus

A comunicação sempre se constituiu como meio e processo conector em qualquer forma organizativa da sociedade – grupos sociais, organizações, espaços institucionais, educativos, políticos e econômicos. Na contemporaneidade, falamos de um processo social inerente ao homem, no qual formatos e canais foram se transformando em paralelo à própria evolução do conhecimento e da técnica – mudam suas formas e mudam os meios, PERMANECE A RELAÇÃO.”
(SAAD, 2021)



Líderes influenciadores: o que se espera deles?

9 EM CADA 10

Brasileiros querem que esses executivos se pronunciem sobre questões relevantes para a sociedade, como o impacto da pandemia, a automação do trabalho e problemas sociais (Edelman Trust Barometer, 2021).

93%

Esperam ver posicionamentos dos líderes sobre ações de sua empresa durante uma crise nas redes sociais. (Connected Leadership, da Brunswick, 2021).

Fonte: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/Report-tendencias-InfluCom-2021.pdf>

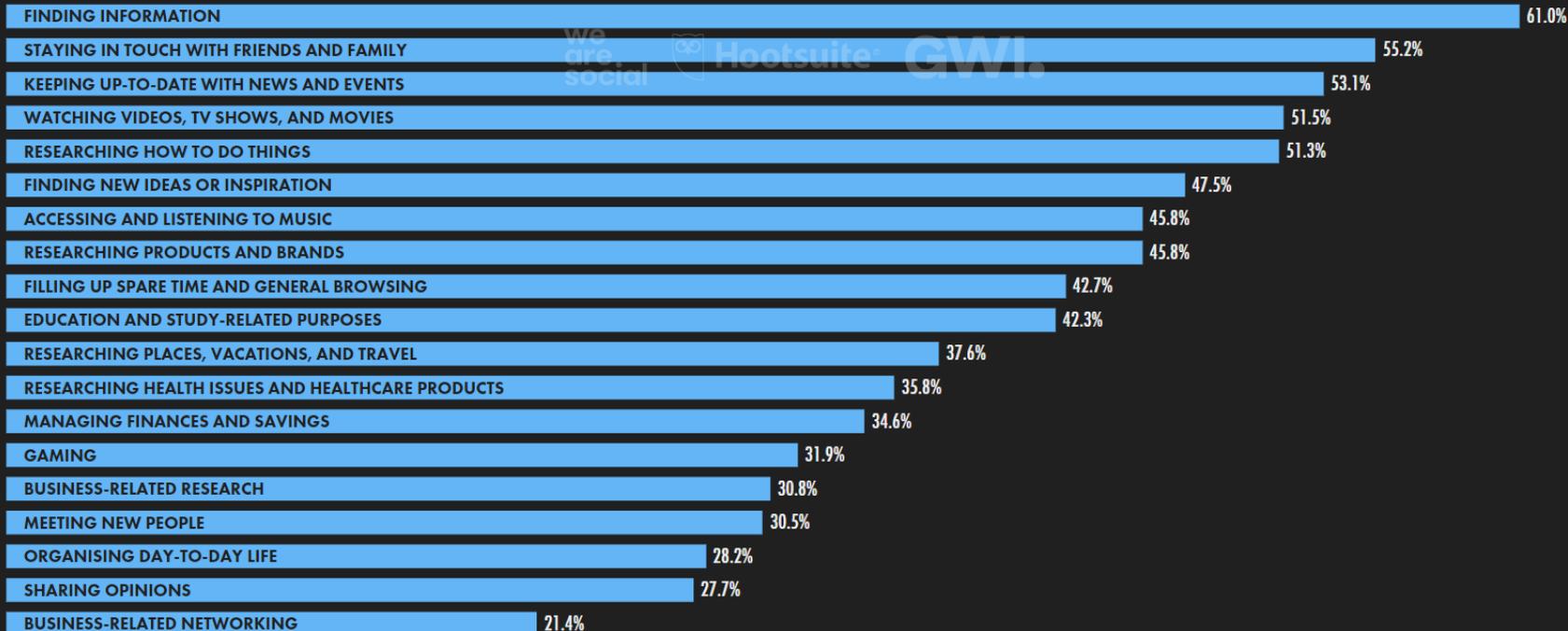
JAN
2022

MAIN REASONS FOR USING THE INTERNET

PRIMARY REASONS WHY INTERNET USERS AGED 16 TO 64 USE THE INTERNET



GLOBAL OVERVIEW



JAN
2022

TIME SPENT USING THE INTERNET ON MOBILES

AVERAGE AMOUNT OF TIME PER DAY THAT INTERNET USERS AGED 16 TO 64 SPEND USING THE INTERNET ON MOBILE PHONES



GLOBAL OVERVIEW

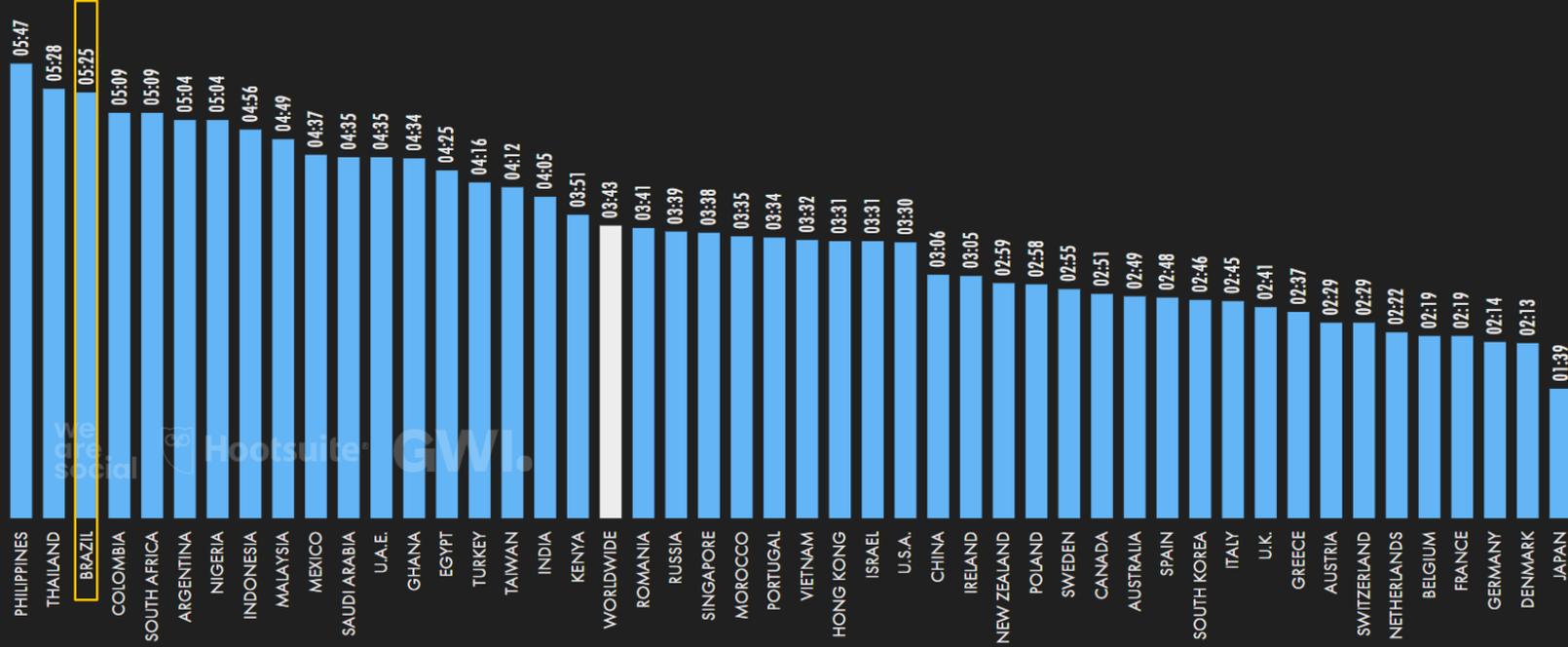


TABLE 1 - PROPORTION OF INTERNET USERS BY DEVICE USED EXCLUSIVELY OR SIMULTANEOUSLY- 2014 TO 2020

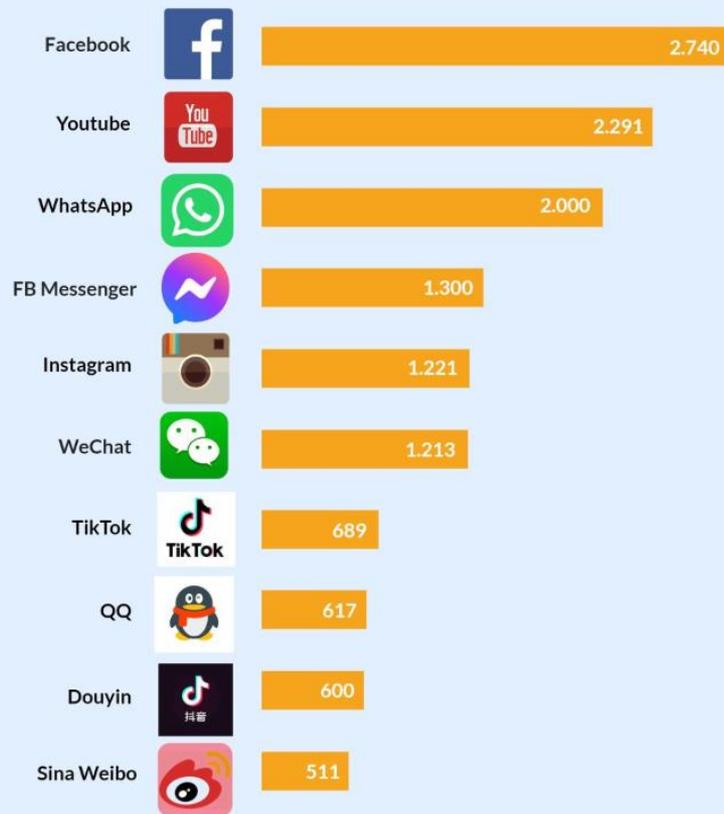
Percentage of the total number of Internet users

	ONLY MOBILE PHONE	BOTH	ONLY COMPUTERS
2014	20	56	24
2015	35	54	11
2016	43	51	6
2017	49	47	4
2018	56	40	3
2019	58	41	1
2020	58	41	1

SOURCE: NIC.br (2014-2020).

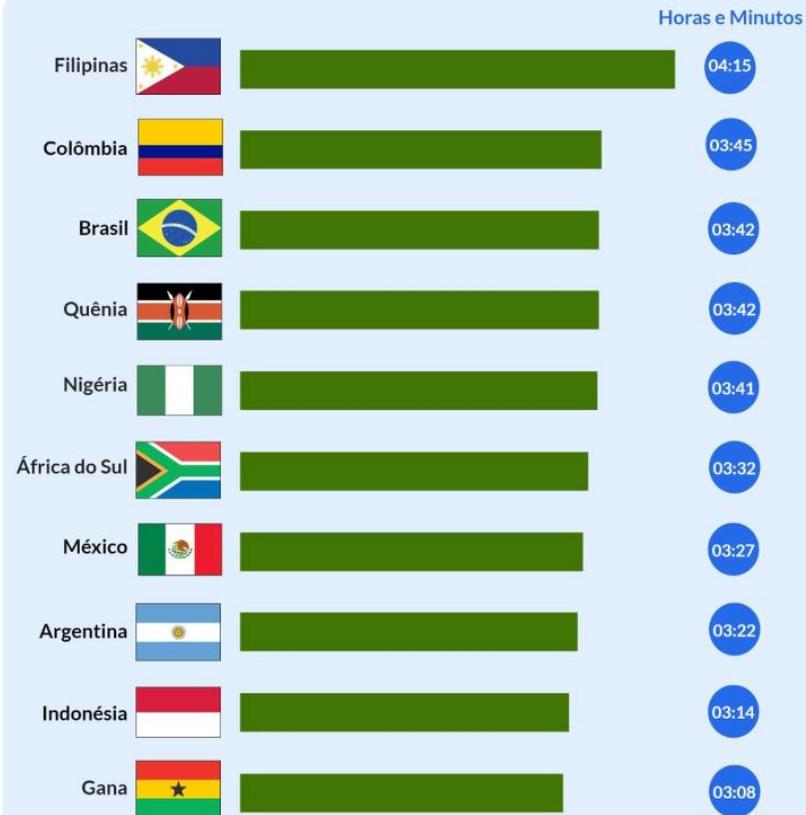
10 Redes Sociais Mais Usadas no Mundo

(Maiores redes sociais em número de usuários ativos - em milhões)

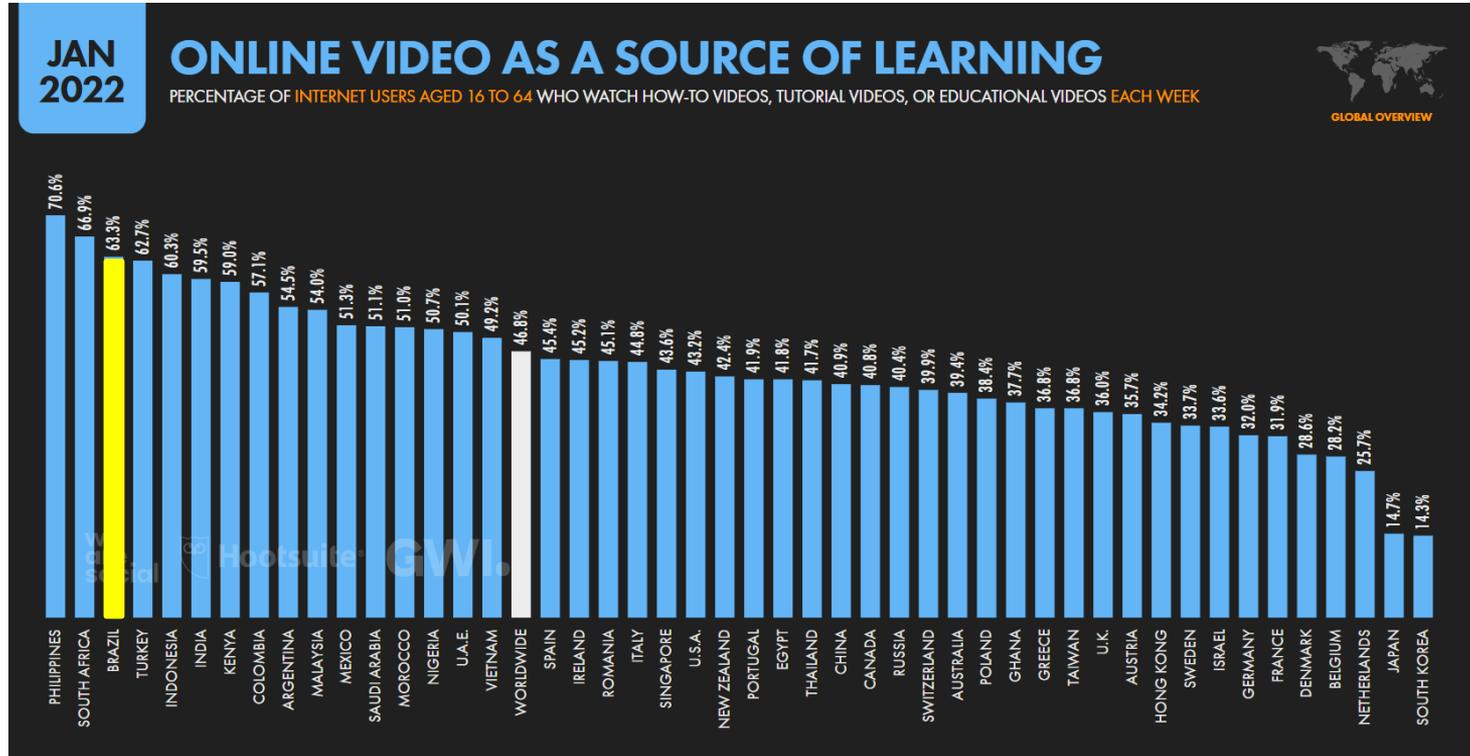


Top 10 Países que Mais Usam Redes Sociais

(Tempo médio gasto por dia)



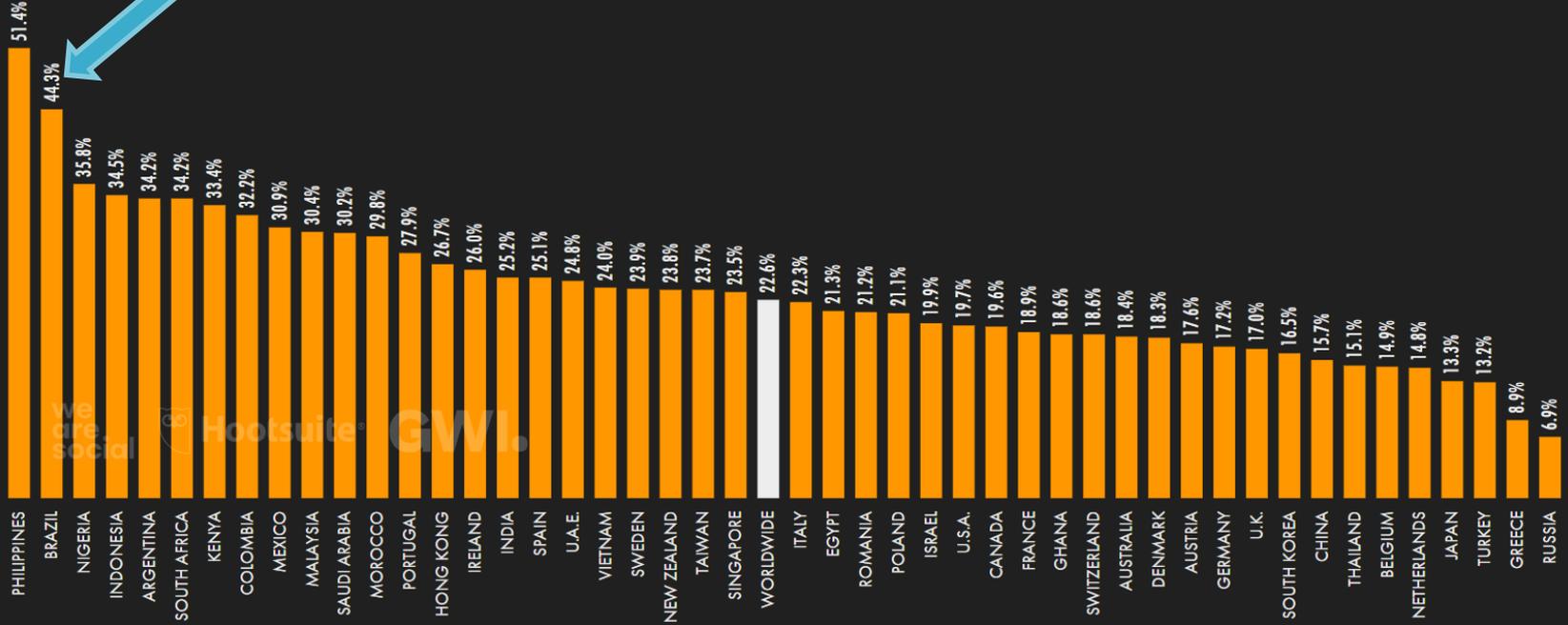
63,3% dos usuários de internet brasileiros com idade entre 16-64 anos que assistem vídeos *how-to-do*, tutoriais ou educacionais, por semana



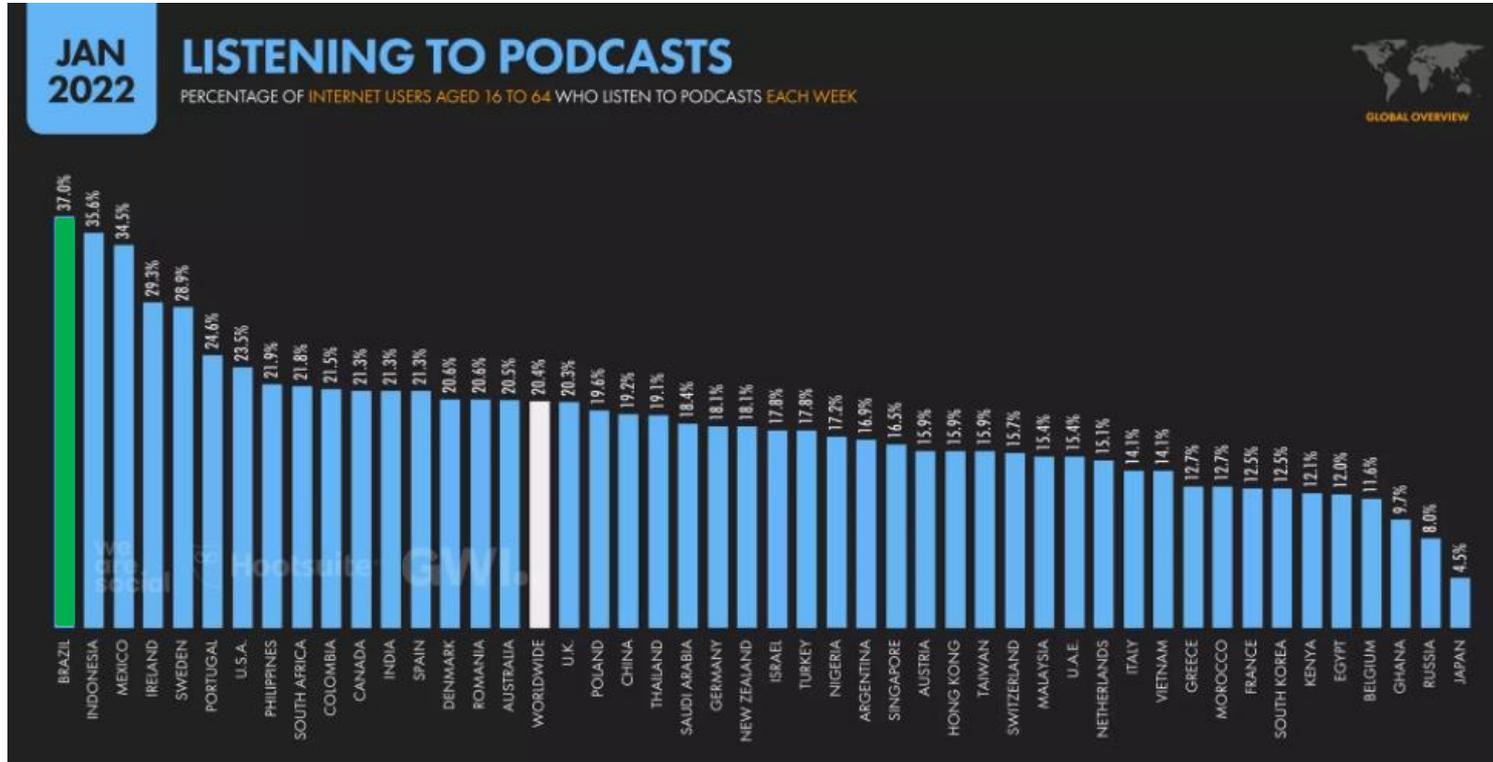
JAN
2022

FOLLOWING INFLUENCERS ON SOCIAL MEDIA

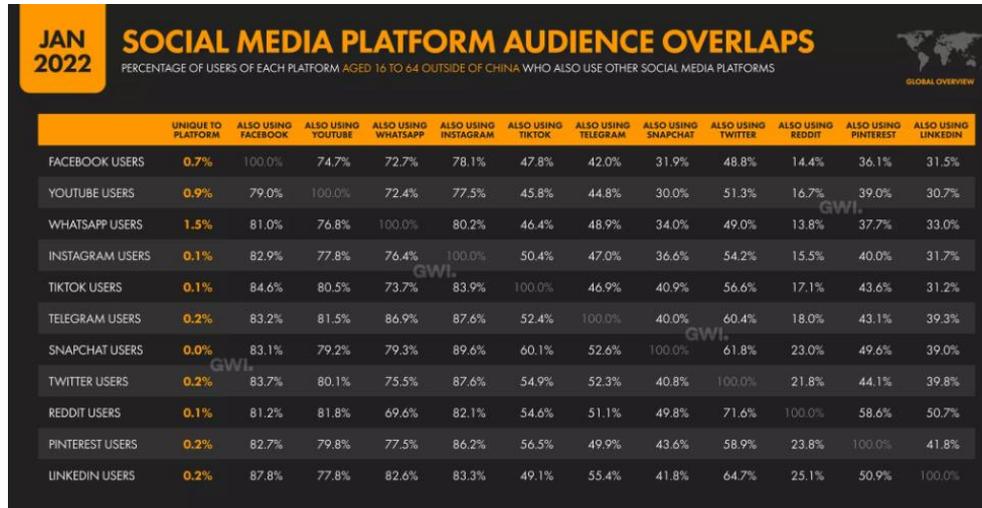
PERCENTAGE OF INTERNET USERS AGED 16 TO 64 WHO FOLLOW INFLUENCERS ON SOCIAL MEDIA



Consumo de podcasts: 1º lugar é do Brasil



O acesso é multiplataformas



Facebook: maior número de contas ativas.

WhatsApp é a mídia social favorita.



Potências

A vigilância sanitária no Facebook: potências e fragilidades da comunicação do risco sanitário na esfera digital¹

Sanitary surveillance on Facebook: strong and weak points of sanitary surveillance communication in the internet

Fernanda Louise Voos¹

 <https://orcid.org/0000-0001-6742-6557>

E-mail: fernanda.voos@gmail.com

Maria Cristina da Costa Marques¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7461-3710>

E-mail: mcmarques@usp.br

¹Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Gestão, Política e Saúde. São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que estudou o campo da comunicação em vigilância sanitária por meio do Facebook, a plataforma social mais popular no Brasil e que sustenta uma nova configuração comunicativa para a promoção da saúde. Busca-se revelar potências e fragilidades dos processos comunicativos digitais que evocam a mediação do risco sanitário, a fim de verificar se essas iniciativas podem ser consideradas ferramentas de proteção social e de consolidação do direito à saúde. Primeiramente, identificamos as vigilâncias sanitárias com páginas no Facebook. Então, analisamos o que estava sendo comunicado e de que forma. O aplicativo Netvizz foi empregado na mineração dos dados. Fundamentos da análise de redes sociais e da análise de conteúdo guiaram o modelo analítico proposto. As páginas no Facebook da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa Oficial) e da Vigilância Sanitária do município do Rio de Janeiro (Vigilância Sanitária Rio) foram selecionadas para análise de conteúdo.

Fonte:

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020181173>

As características da comunicação em rede devem ser empregadas para impulsionar um plano de comunicação que promova engajamento social

Dialogia

Problematização de questões coletivas; soluções a partir da ótica de usuário-mídia



Horizontalidade



Cultura participatória

(Aliado ao princípio de “Inteligência coletiva”)



Velocidade

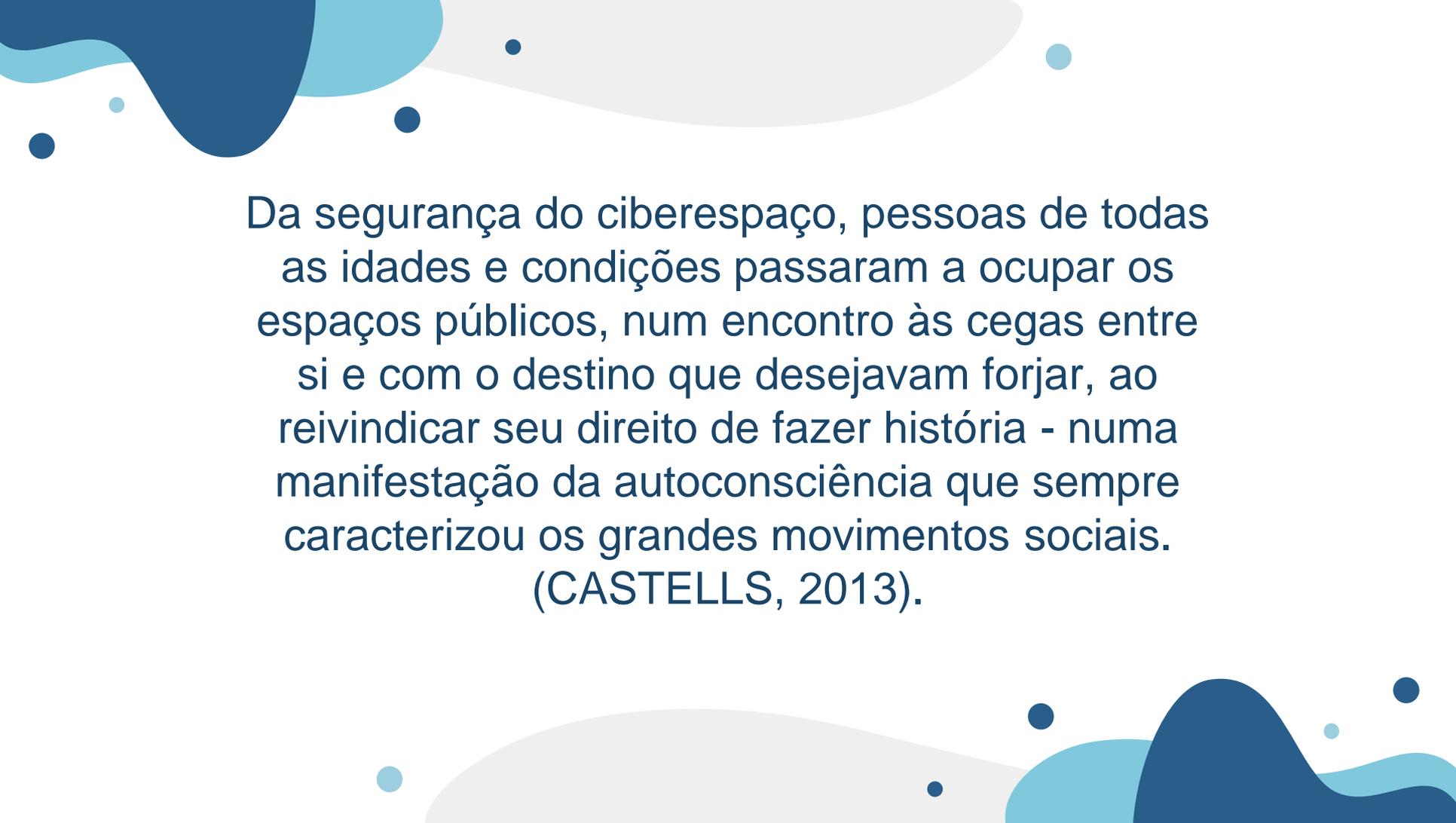


Conclusões: hipóteses para novo estudo

Ao adotar a comunicação mediada por páginas no Facebook, a Visa tem a oportunidade de captar interesses em disputa, ampliar a escuta para as demandas dos cidadãos conectados, reavaliar as diretrizes das políticas públicas existentes e, mais além, construir novas propostas. Não se pode esquecer, no entanto, das desigualdades ainda existentes no acesso e uso desses espaços midiáticos por diferentes grupos sociais, o que nos leva a apostar em um somatório de espaços públicos para o debate, em complemento ao oportunizado pelas conexões digitais.

Fonte:

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020181173>



Da segurança do ciberespaço, pessoas de todas as idades e condições passaram a ocupar os espaços públicos, num encontro às cegas entre si e com o destino que desejavam forjar, ao reivindicar seu direito de fazer história - numa manifestação da autoconsciência que sempre caracterizou os grandes movimentos sociais. (CASTELLS, 2013).



Fragilidades

Absoluto: Maiores populações não conectadas

#	LOCATION	UNCONNECTED POPULATION	% OF POP. OFFLINE
01	INDIA	742,003,000	53.0%
02	CHINA	421,432,000	29.1%
03	PAKISTAN	144,434,000	63.5%
04	BANGLADESH	114,511,000	68.5%
05	NIGERIA	104,888,000	49.0%
06	ETHIOPIA	89,502,000	75.0%
07	DEM. REP. OF THE CONGO	77,293,000	82.4%
08	INDONESIA	73,047,000	26.3%
09	BRAZIL	49,375,000	23.0%
10	TANZANIA	46,794,000	75.0%

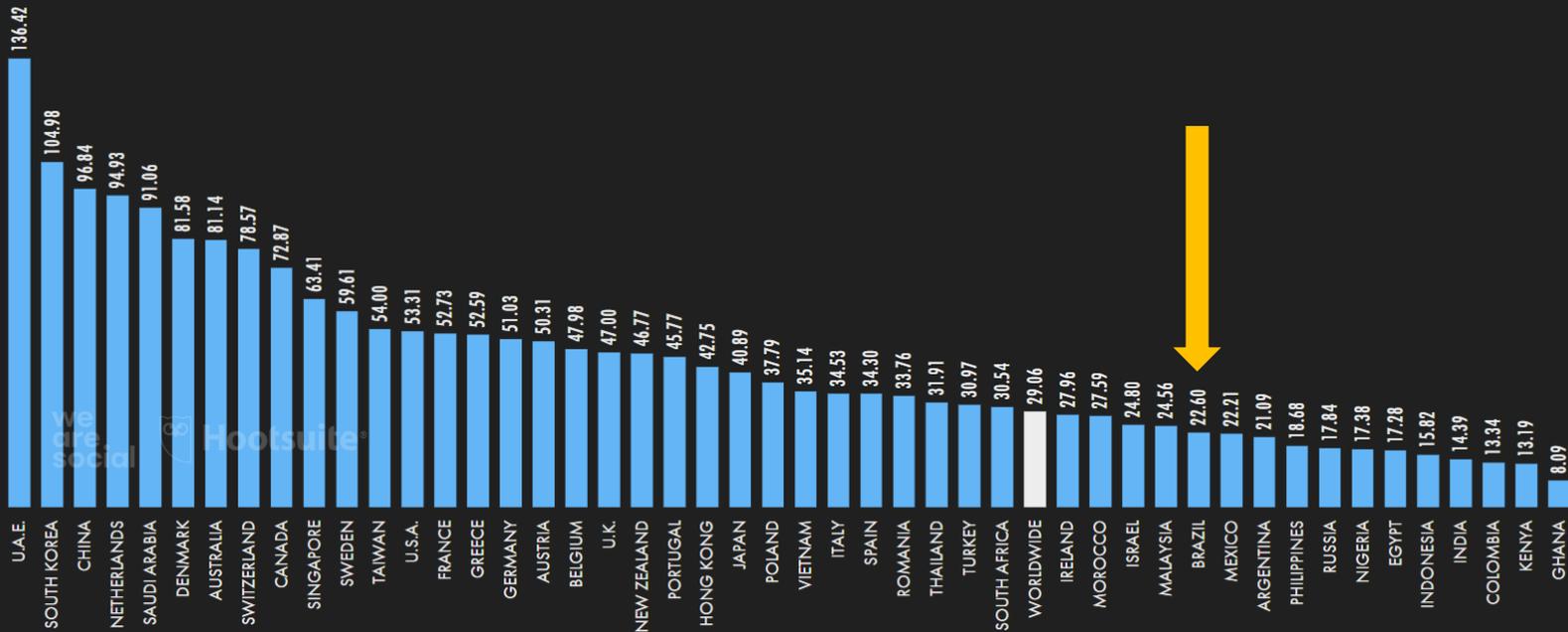
JAN
2022

MOBILE INTERNET CONNECTION SPEEDS

MEDIAN DOWNLOAD SPEEDS FOR MOBILE INTERNET CONNECTIONS (IN MBPS)



GLOBAL OVERVIEW



Letramento digital é fundamental para proteger as pessoas da manipulação possibilitada pelas novas mídias

25 de novembro de 2022



José Tadeu Arantes | Agência FAPESP – “Cultura digital” é uma ideia que tende a se tornar rapidamente obsoleta. Porque a cultura passa por um processo de digitalização tão amplo e irreversível que falar em “cultura digital” é quase uma redundância. Assim como o uso da eletricidade tornou-se intrínseco às atividades humanas, e ninguém mais se ocupa em apontar isso, a digitalização também o será – e já é, cada vez mais.

Com esta reflexão, a pesquisadora [Giselle Beiguelman](#), professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), artista, escritora e ativista, iniciou sua fala na 16ª edição da série [Conferências FAPESP 60 Anos](#), dedicada ao tema “Cultura Digital”.



Participante da 16ª edição da série “Conferências FAPESP 60 Anos” defendeu a importância de oferecer aos usuários de tecnologias de comunicação digital critérios mínimos que lhes permitam defender-se das fake news (foto: Rodion Kutsaiev/Unplash)



RCCE ACTION PLAN GUIDANCE

COVID-19 preparedness & response



Risk communication and community engagement (RCCE)

- **NECESSIDADE SEM PRECEDENTES:** Elevar o papel da comunicação de risco e o engajamento da população.
- As pessoas estão cansadas da pandemia: **fadiga crescente > estresse causado pelas incertezas > diminuição da percepção do risco (perigos naturalizados) > confiança reduzida nas respostas dos governos.**



Desafios

Risk communication and community engagement (RCCE): planejamento em saúde para destinar recursos para elaborar e implementar um plano de RCCE!

Objectives	Indicative activities
OBJECTIVE 1 BE COMMUNITY-LED Facilitate community-led responses through the improvement of the quality and consistency of RCCE approaches	Support the adoption of RCCE minimum standards Develop strategies on priority issues e.g. stigma Coordinate efforts to manage the infodemic
OBJECTIVE 2 BE DATA-DRIVEN Generate, analyse and use evidence about each community's context, capacities, perceptions, and behaviours	Identify gaps in existing evidence and how to fill them Enhance media monitoring, social listening, community feedback systems Use data to advocate on behalf of community priorities
OBJECTIVE 3 REINFORCE CAPACITY AND LOCAL SOLUTIONS Reinforce capacity and local solutions to control the pandemic and mitigate its impacts	Identify the core RCCE skills and competencies Facilitate participatory capacity needs assessments Develop and implement capacity building strategies
OBJECTIVE 4 BE COLLABORATIVE Strengthen coordination of RCCE to increase quality, harmonization, optimisation and integration	Identify the right membership and structures Facilitate joint assessments, planning, monitoring and advocacy Integrate RCCE into all COVID-19 response efforts

Promover
engajamento de
todos: como?

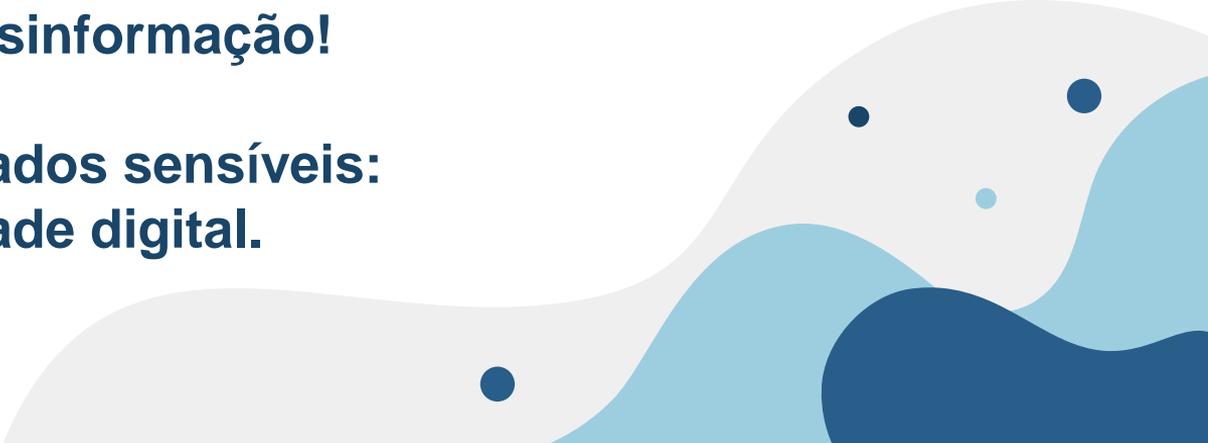


Identificar e
compreender: a
mediação por
algoritmos e IA

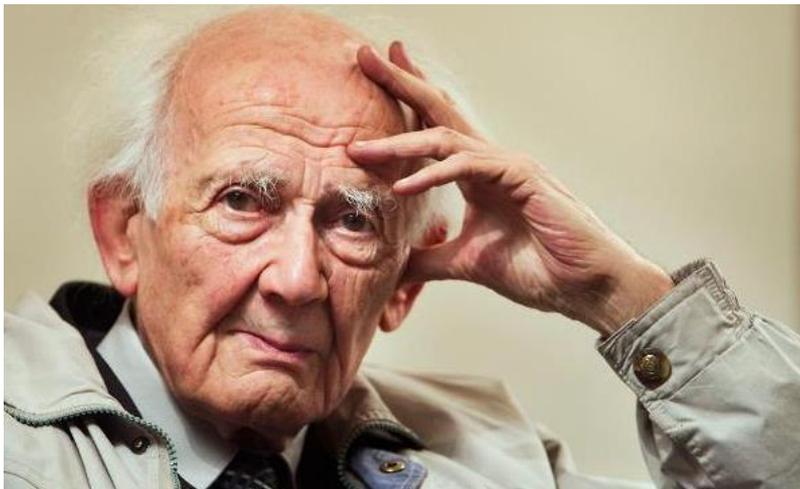


Atingir
letramento e
equidade digitais



- **Cada mídia social possui uma lógica, diferentes públicos e, portanto, demandam diferentes estratégias!**
 - **Conexão se faz antes das crises: o público precisa entender o processo e não somente as conclusões/decisões adotadas!**
 - **Combate à desinformação!**
 - **Proteção dos dados sensíveis: vulnerabilidade digital.**
- 

A comunicação de risco por mídias sociais pode ser uma estratégia valiosa para consolidação de direitos fundamentais - direito à informação e à comunicação, se aliada à nossa missão principal de proteção social, considerando as ameaças contemporâneas à vida humana.



“(...) O papa Francisco, que é um grande homem, ao ser eleito, deu sua primeira entrevista a Eugenio Scalfari, um jornalista italiano que é um ateu autoproclamado. Foi um sinal: o diálogo real não é falar com gente que pensa igual a você. As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia...” (Zygmunt Bauman, 2016)

Obrigada!

farmacovigilancia@cvs.saude.sp.gov.br
tecnovigilancia@cvs.saude.sp.gov.br



<http://lattes.cnpq.br/4668232995738217>



<https://www.linkedin.com/in/fernanda-voos-9aaa9162/>



Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

